

APRESENTAÇÃO

Luciana Iost Vinhas
Cristina Zanella Rodrigues
Janaina Cardoso Brum
(Organizadoras)

O número especial da Revista Caderno de Letras traz como tema “A pesquisa em Análise de Discurso na região sul”, contribuindo para a área dos estudos do discurso com textos apresentados no I Simpósio sobre Análise de Discurso, evento ocorrido nos dias 1º e 2 de junho de 2017, na Universidade Federal de Pelotas. Os artigos tratam de temas necessários para a reflexão coletiva na contemporaneidade, sendo analisados pelo olhar discursivo, a partir do qual se compreende que os processos de significação dependem da exterioridade. Dessa forma, para que o sentido seja estabelecido, a interferência da ideologia é determinante, juntamente com os processos sociais e históricos que determinam a forma como o sujeito se relaciona com a linguagem.

O texto “A “Cura Gay” em revista: o imaginário sobre homossexual nos discursos de *Veja* e *Junior*”, de autoria de Amanda de Andrade Campo e Fabiano Ormanzeze, apresenta uma análise discursiva de material midiático que tratou sobre o Projeto de Decreto Legislativo n.234 de 2011, que propunha a possibilidade de reversão da homossexualidade, tratando-a como doença. Tomando como *corpus* reportagens e entrevistas de duas revistas, *Veja* e *Junior*, os autores analisam o funcionamento dos operadores argumentativos marcados na ironia, nos verbos e nos adjetivos para demonstrar como se movimentam os sentidos na relação entre homossexualidade e igreja.

Augusto Radde, no texto intitulado “Da sintaxe ao discurso: o jurídico, o político e a ética nos efeitos de sentido da/sobre a saúde pública no Brasil”, apresenta uma análise dos possíveis efeitos de sentido da palavra *saúde* no texto constitucional brasileiro, no *Manifesto em favor do SUS* e numa fala do ministro da saúde no ano de 2016. A partir da Análise de Discurso, o autor discorre acerca de como, no pronome *todos*, a questão da referencialidade e da metáfora funcionam na materialidade linguística a partir da saturação de sentidos, produzindo um discurso opaco acerca do direito à saúde pública.

Cristina Zanella Rodrigues, no artigo “*As meninas*: uma análise dos efeitos de sentido produzidos a partir do funcionamento discursivo do depoimento de um preso político no discurso fílmico e literário”, analisa o funcionamento do silêncio na obra “*As meninas*”, de Lygia Fagundes Telles, e no filme homônimo, dirigido por Emiliano Ribeiro. Para tanto, a autora toma como materialidade de análise as “cenas” do livro e do filme em que aparece um depoimento real de um preso político no contexto da Ditadura Militar brasileira.

Em “O funcionamento da ideologia no Projeto de Lei Escola sem Partido: uma leitura de práticas discursivas de intolerância”, Janaina Cardoso Brum e Jenifer Dias apresentam uma análise do Projeto de Lei Escola sem Partido relacionando-o à paródia musical d’*A Banda*, de Chico Buarque, divulgada na página virtual do Movimento Escola sem Partido. A partir da noção de discurso de ódio como uma prática político-discursiva de intolerância, as autoras trazem o conceito de ideologia trabalhado teoricamente na Análise do Discurso com o efeito de evidência do termo presente nos textos analisados.

“O discurso e o humor em *Mafalda*: uma questão de filiação à Formação Discursiva anticapitalista”, de autoria de Luciane Botelho Martins, traz uma reflexão sobre o funcionamento discursivo do ponto de interrogação em três tiras de *Mafalda*, estabelecendo uma relação entre essa marca textual e a Formação Discursiva Anticapitalista. A análise parte do pressuposto fundamental da Análise de Discurso de que o intradiscurso traz à tona elementos do interdiscurso, e essa relação pode fazer emergir a contradição apreendida e exibida, pois essa contradição surge através do humor.

O texto “O não-lugar da anoréxica numa sociedade em rede e do espetáculo”, de Mariele Zawierucka Bressan, traz uma reflexão teórica sobre a instituição do não-lugar, enquanto um lugar de entremeio responsável pelo estabelecimento da resistência nos processos discursivos. A autora promove sua reflexão a partir da concepção de corpo pela perspectiva discursiva, como materialidade significativa através da qual se tem acesso ao discurso, sendo que produz efeitos de sentido. A pesquisa envolve o estudo do corpo das anoréxicas em uma sociedade em rede e do espetáculo a partir da análise de textos em blogs do gênero pró-ana, atentando para o processo de subjetivação das anoréxicas em uma forma de organização social em rede e do espetáculo.

Michele Teixeira Passini, no texto intitulado “Particularidades na tradução de ciência: uma leitura discursiva”, empreende uma discussão

acerca do funcionamento do processo tradutório nas ciências naturais e nas ciências sociais, relacionando-o ao domínio do inglês como língua da divulgação científica. A autora propõe haver uma dissimetria entre a posição-sujeito das ciências naturais e das ciências sociais, que se fundamenta, entre outros elementos, na diferença dos objetos tomados por essas ciências. Enquanto, no primeiro caso, os objetos são empíricos e analisados sob procedimentos experimentais, as ciências sociais constroem discursivamente seu objeto, o que implica o ponto de vista do pesquisador.

O trabalho de Naiara Souza da Silva, intitulado “Uma leitura política do futebol”, traz como objetivo principal analisar a forma como o sujeito se subjetiva enquanto torcedor de um time de futebol de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, atentando para o enlace estabelecido entre corpo, língua e tatuagem na constituição dessa subjetivação. Entendendo que o futebol funciona como um mecanismo através do qual se instalam as relações sociais que perpassam a sociedade brasileira, a autora o concebe como, possivelmente, um aparelho ideológico de Estado, nos termos althusserianos. A autora aponta os caminhos que serão percorridos no decorrer de sua proposta de pesquisa para se pensar o corpo e a língua como materialidades significantes.

Stella Aparecida Leite Lima e Luciana Iost Vinhas, no artigo “O funcionamento da ideologia no discurso separatista: Uma análise de um texto vinculado ao Movimento O Sul é o Meu País”, trazem uma reflexão acerca das particularidades do funcionamento do *nós* e das designações presentes num texto-resposta escrito por um ativista do movimento. A partir do trabalho com as noções de excesso e estranhamento (ERNST, 2009), as autoras analisam os efeitos de sentidos do retorno do ideário fascista presente na formação discursiva separatista.

O texto “Os sentidos dos ‘nós’ e dos ‘eles’ nos discursos de migrantes brasileiros no exterior”, de Thaís Valim Ramos, discute o uso dos pronomes pessoais “nós” e “eles” no discurso de brasileiros que vivem em outros países. Para a autora, a hostilidade em relação ao outro estrangeiro difere em países desenvolvidos e em países não desenvolvidos. Segundo sua análise, o outro estrangeiro é visto como ameaça à qual se dirige a hostilidade dos locais em países desenvolvidos, enquanto em países não desenvolvidos, como é o caso da Nigéria, os estrangeiros são construídos em relação à sua branquitude e à detenção de poder financeiro, sendo, então, os locais vistos com certa hostilidade.

Os textos apresentados nesta edição contemplam, portanto, temáticas variadas, a partir das quais conseguimos estabelecer um olhar crítico, questionador, sobre as evidências que se colocam na formação social. A pesquisa em Análise de Discurso permite o engajamento científico e político em um processo de desnaturalização dos sentidos colocados em circulação socialmente, conforme podemos observar a partir dos textos publicados.